



A cor do obstáculo não influencia os ajustes espaço-temporais durante a marcha com ultrapassagem de obstáculo em indivíduos com doença de Parkinson

Penedo, T.¹; Imaizumi, L.F.I.¹; Simieli, L.¹; Costa, E.C.¹; Santinelli, F.B.¹; Barbieri, F.A.¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru

Indivíduos com a doença de Parkinson (DP) apresentam tanto déficits motores como ao andar e ultrapassar um obstáculo, quanto sensoriais da visão. Dessa forma, a DP prejudica o processamento do contraste na retina, devido a alterações nos ajustes da visão foveal. Contudo, aumentar o contraste entre as cores no ambiente pode diminuir o tempo de processamento da informação visual, facilitando os ajustes espaço-temporais da marcha. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a influência de diferentes cores de obstáculo nos parâmetros espaço-temporais da passada de aproximação de pessoas com DP e indivíduos neurologicamente saudáveis (GC), durante o andar com ultrapassagem de obstáculo. Participaram do estudo 13 pessoas com DP (67,75±6,78 anos, H&Y- 1 a 3) e 11 idosos neurologicamente sadios (65,00±7,46 anos), todos com acuidade visual normal (Snellen 20/20). Os pacientes com DP foram avaliados no estado “ON” da medicação. Para a realização da tarefa, os participantes foram posicionados no início de uma passarela de tapete preto com os olhos fechados para evitar a visualização da cor do obstáculo (15cm de altura). A instrução dada aos participantes foi de abrir os olhos após o comando de início, realizar o andar em velocidade preferida, ultrapassar o obstáculo, evitando o contato com o mesmo, e continuar o andar até o final da passarela. Os participantes realizaram 20 tentativas com as seguintes cores de obstáculo: branco, preto, vermelho e azul. As demais condições do ambiente foram as mesmas durante as condições (ex: piso de borracha preto). Para a análise do comportamento motor foi utilizado um sistema tridimensional de captura da marca Vicon[®] (Bonita System Cameras[®]), com 8 câmeras (200 Hz). Dois marcadores passivos foram posicionados nos pés dos participantes (calcâneo e segundo metatarso) e dois marcadores foram posicionados nos obstáculos. Foram analisadas as seguintes variáveis da passada de aproximação: comprimento, largura, duração e velocidade da passada, além do tempo de duplo suporte (percentual da duração da passada). As variáveis de interesse foram comparadas através de ANOVA *two-way* com fator grupo e cor do obstáculo, com medidas repetidas para o último fator ($p < 0,05$). A análise estatística indicou efeito principal de grupo ($p < 0,03$), no qual o grupo DP diminuiu a velocidade da passada de aproximação em relação ao GC. Ainda, a ANOVA não indicou efeito principal de cor do obstáculo nem interação entre os fatores ($p > 0,05$). A partir dos resultados podemos concluir que os déficits na percepção de cores e contrastes apresentados por pessoas com DP não interferem na ultrapassagem de obstáculo.

E-mail: penedoedfis@gmail.com